

## **Além do Início da Carreira: Fatores Associados à Publicação Predatória ao Longo da Trajetória Acadêmica**

**RODRIGO FRANKLIN FROGERI**

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS (UNIS-MG)

**PEDRO DOS SANTOS PORTUGAL JÚNIOR**

INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS

**FABRICIO PELLOSO PIURCOSKY**

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTEGRADO

**LIZ ÁUREA PRADO**

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS (UNIS-MG)

### **Agradecimento à órgão de fomento:**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais -FAPEMIG e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq - Brasil (processo APQ-06588-24).

# Além do Início da Carreira: Fatores Associados à Publicação Predatória ao Longo da Trajetória Acadêmica

## 1. Introdução

A publicação científica é um componente essencial da comunicação acadêmica, contribuindo significativamente para o avanço do conhecimento (American Medical Writers Association & European Medical Writers Association & International Society for Medical Publication Professionals, 2019). A integridade desse processo, no entanto, tem sido crescentemente ameaçada pelo fenômeno conhecido como *predatory publishing* ou publicação predatória (Van Nuland & Rogers, 2017). Esse modelo se caracteriza pela atuação de periódicos que se aproveitam do sistema de acesso aberto (*open access*) (Shen & Björk, 2015), cobrando taxas de publicação de autores sem fornecer os devidos serviços editoriais e de revisão por pares (Shamseer et al., 2017). Essas práticas envolvem a solicitação agressiva de manuscritos (Sureda-Negre et al., 2022), a ausência de transparência, o uso de métricas enganosas e processos editoriais questionáveis (Boukacem-zeghmouri et al., 2023).

Nos últimos vinte anos, o ecossistema acadêmico passou por profundas transformações, especialmente com a ascensão de modelos de publicação de acesso aberto (Linacre, 2022). Embora esses modelos tenham ampliado a visibilidade e acessibilidade da produção científica em escala global (Ángeles Oviedo-García, 2021), também criaram espaço para o surgimento de periódicos predatórios. Tais periódicos mimetizam a aparência de veículos legítimos de divulgação científica, mas operam sem padrões transparentes de revisão e curadoria, priorizando o lucro em detrimento da integridade acadêmica (Boukacem-zeghmouri et al., 2023; Linacre, 2022).

A disseminação desses periódicos representa uma ameaça substancial à credibilidade da produção científica, especialmente em regiões com infraestrutura de pesquisa limitada, como em partes do Sul Global (ex. Andrade et al., 2023; Berger, 2018; Mills et al., 2021; Murphy, 2019; Sotomayor-Beltran & Zarate Segura, 2022). Pesquisadores provenientes desses contextos, incluindo o Brasil, enfrentam desafios como barreiras linguísticas (ex. Memon, 2019), pressões institucionais para publicação (Linacre, 2022) e escassa orientação sobre critérios de qualidade editorial (Shaghaei et al., 2018). Essas vulnerabilidades tornam os pesquisadores alvos preferenciais das práticas enganosas das editoras predatórias, que se aproveitam de assimetrias geopolíticas e econômicas para atrair autores em início de carreira (Nicholas et al., 2021) com promessas de rápida publicação e projeção internacional (Boukacem-Zeghmouri et al., 2023).

No Brasil, a cultura acadêmica é fortemente marcada por avaliações institucionais que valorizam a produtividade científica como critério de progressão na carreira (Memon, 2019). Esse cenário pode levar docentes e pós-graduandos a submeterem artigos, por desconhecimento ou conveniência, a periódicos de baixa credibilidade, comprometendo a qualidade e a confiabilidade da comunicação científica nacional (Andrade et al., 2023).

Diante desse panorama, as instituições de ensino superior assumem papel central na mitigação do problema (Zeghmouri, 2023). Elas devem promover boas práticas editoriais, formação ética e desenvolver políticas institucionais rigorosas (McQuarrie et al., 2020). No entanto, ainda há escassez de dados empíricos que permitam compreender a dinâmica de publicações nas institucionais de ensino, especialmente em instituições menos tradicionais e localizadas em regiões afastadas dos grandes centros acadêmicos nacionais.

Neste contexto, este estudo teve como objetivo analisar os fatores sociodemográficos e temporais associados à publicação em periódicos potencialmente predatórios ao longo da trajetória acadêmica de pesquisadores de uma instituição de ensino superior situada no sul de Minas Gerais. Como objetivos específicos foram definidos os seguintes: (i) Caracterizar o perfil

sociodemográfico dos pesquisadores que publicam em periódicos potencialmente predatórios, considerando titulação e gênero; (ii) Identificar padrões temporais na publicação em periódicos potencialmente predatórios em relação ao momento da titulação acadêmica dos pesquisadores; (iii) Avaliar se existe diferença estatisticamente significativa entre gêneros na propensão a publicar em periódicos potencialmente predatórios; e (iv) Investigar a relação entre vínculo com programas de pós-graduação e a incidência de publicações em periódicos potencialmente predatórios. Para nortear o estudo, definiu-se a seguinte pergunta: Quais fatores sociodemográficos e temporais estão associados à publicação em periódicos potencialmente predatórios ao longo da trajetória acadêmica dos pesquisadores de instituição de ensino superior sul mineira?

Para alcançar os objetivos geral e específicos foi adotada uma abordagem metodológica quantitativa com a aplicação de análises estatísticas descritivas e multivariadas.

## 2. Referencial teórico

A emergência e a consolidação dos *predatory journals* configuram um dos principais desafios contemporâneos à integridade da publicação científica (Gehanno, 2025; Maisonneuve, 2025). Embora o termo ainda careça de uma definição universalmente aceita, há um relativo consenso de que se refere a periódicos e editoras que priorizam interesses comerciais em detrimento da integridade acadêmica (Beall, 2017; Otiye et al., 2022; Zakout, 2020). Essas publicações operam mediante a cobrança de taxas de processamento de artigos, sem fornecer os serviços editoriais e de revisão por pares que caracterizam as práticas científicas legítimas, comprometendo, assim, os padrões acadêmicos e a confiabilidade da literatura científica (Beall, 2017; Kendall & Linacre, 2022; Linacre, 2022). O surgimento desses periódicos está intrinsecamente ligado à evolução do modelo de acesso aberto (Swauger, 2017), à crescente pressão sobre pesquisadores para publicar (Cordeiro & Lima, 2017; Memon, 2017; Mutongoza, 2023) e à facilidade tecnológica de criação e disseminação de revistas online. Reproduzindo visualmente o formato de veículos acadêmicos confiáveis (ex. Liang & Acuna, 2020), esses periódicos lançam mão de práticas enganosas, como a exibição de conselhos editoriais fictícios (ex. Chen, 2019; Ruitter-Lopez et al., 2019), a solicitação agressiva de manuscritos (Beall, 2015) e a publicação sem qualquer processo substantivo de avaliação (Linacre, 2022).

Historicamente, a preocupação com esse fenômeno ganhou notoriedade a partir da atuação de Jeffrey Beall, bibliotecário norte-americano que criou uma lista de editoras e revistas potencialmente predatórias, popularmente conhecida como “Beall’s List” (Beall, 2017; Kendall, 2021). Apesar de descontinuada em 2017, a lista teve um papel decisivo na mobilização do debate institucional e no desenvolvimento de ferramentas de vigilância como o *Cabells’ Predatory Reports* (Kakamad et al., 2024), a iniciativa *Think. Check. Submit.* (Pearson, 2017) e o website *PredatoryJournals.org* que continuam a oferecer critérios de avaliação a pesquisadores e instituições (Linacre, 2022) e listas de editoras e periódicos potencialmente predatórios.

Bibliotecários, editores e acadêmicos têm debatido os limites conceituais do que constitui uma revista predatória (Dengler, 2023; Wilson, 2022), uma vez que as motivações de autores e editores podem ser múltiplas e, por vezes, ambíguas (Cobey et al., 2018). A literatura acadêmica sobre o tema revela um amplo espectro de comportamentos e motivações entre os autores que publicam nesses periódicos (ex. Cobey et al., 2019; Nejadghanbar et al., 2023; Ross-Whit & Wilson, 2023). Alguns autores o fazem por desconhecimento da natureza dessas publicações (Boukacem-zeghmouri et al., 2023), influenciados por barreiras linguísticas, inexperiência ou limitada alfabetização científica (Beall, 2012). Outros, conscientes da ausência de critérios acadêmicos rigorosos, optam deliberadamente por esse caminho em razão da pressão institucional para publicar com rapidez, muitas vezes visando metas de produtividade

(Cojocarú et al., 2022; Frandsen, 2017; Yadav, 2024). Há ainda aqueles que, frustrados com o elitismo percebido nos canais tradicionais de publicação ou com dificuldades financeiras para arcar com as taxas cobradas (APC) (Cheng & Ren, 2016) por periódicos legítimos de acesso aberto (Chippaux, 2023), veem nos periódicos predatórios uma alternativa viável (ex. Vo et al., 2025). Esse fenômeno afeta de forma desproporcional pesquisadores em início de carreira (ex. Tomlinson, 2023; Young & Fatima Mitterboeck, 2020) e provenientes do Sul Global (ex. Cena et al., 2024; Núñez-Quinteros et al., 2023; Olatokun & Omuinu, 2022; Sotomayor-Beltran & Zarate Segura, 2022), onde as desigualdades estruturais em termos de financiamento, infraestrutura e formação científica criam um terreno fértil para a atuação desses agentes editoriais (Linacre, 2022; Boukacem-Zeghmouri et al., 2023).

Com base nessas discussões, definimos a seguinte hipótese: H1 - Publicações em periódicos potencialmente predatórios ocorrem em períodos específicos próximos à conclusão dos cursos de mestrado ou doutorado do pesquisador.

Boukacem-Zeghmouri et. al (2023) evidenciaram a diversidade de perfis entre os autores envolvidos com publicações predatórias. Para alguns autores, esses periódicos representam uma via de visibilidade e cumprimento de exigências institucionais; para outros, são o resultado de táticas enganosas, como comunicações coercitivas e práticas fraudulentas de cobrança. Além disso, pesquisadores de comunidades acadêmicas marginalizadas tendem a perceber esses canais como alternativas viáveis para compartilhar conhecimento em um sistema que frequentemente os exclui (Memon, 2019). Paralelamente, ganha força um corpo teórico que analisa as dimensões geopolíticas e sistêmicas da publicação predatória (Taşkın et al., 2023). Argumenta-se que o fenômeno não pode ser compreendido de forma isolada, devendo ser contextualizado nas desigualdades históricas e estruturais que caracterizam a produção científica global (Nnaji, 2018). A persistente divisão Norte-Sul na comunicação acadêmica, associada à hegemonia do inglês e de padrões eurocêntricos (Ferrari, 2023), limita as possibilidades de publicação para pesquisadores da periferia epistêmica e abre espaço para a atuação oportunista dos periódicos predatórios (Boukacem-Zeghmouri et al., 2023).

Do ponto de vista teórico, o tema *predatory journals* envolve debates sobre ética na publicação, justiça cognitiva e reestruturação neoliberal da academia. Levanta-se, nesse contexto, questionamentos sobre quem detém o poder de disseminar conhecimento, quais vozes são legitimadas nos circuitos científicos e como se atribui valor acadêmico às contribuições produzidas. Esse debate impulsiona também uma necessária reavaliação das estruturas de incentivo acadêmico, que muitas vezes priorizam métricas quantitativas em detrimento da qualidade, da originalidade e da relevância contextual da pesquisa (Linacre, 2022).

Em síntese, o estudo sobre periódicos predatórios evoluiu de uma preocupação marginal para um campo consolidado de investigação científica. As discussões compreendem desde controvérsias conceituais até análises empíricas do comportamento autoral, passando por críticas ao capitalismo acadêmico (ex. Rocher, 2025) e proposições de reforma institucional (ex. Guimarães & Hayashi, 2023). Essa área de estudo oferece, portanto, um prisma crítico para a compreensão das vulnerabilidades e das desigualdades que permeiam os atuais sistemas de comunicação científica, ao mesmo tempo em que aponta caminhos para o fortalecimento da integridade acadêmica em nível global.

### 3. Metodologia

Metodologicamente este estudo se caracteriza como um estudo de caso, tem abordagem quantitativa e segue uma lógica hipotética-dedutiva. Os dados secundários do estudo foram extraídos da plataforma Lattes via Extrator Lattes<sup>1</sup> e analisados por meio de estatística

---

<sup>1</sup> O Extrator Lattes permite que instituições realizem a extração de conjuntos de dados de currículos e de grupos de pesquisa disponíveis na Plataforma Lattes, com fins à integração junto a seus respectivos sistemas de

descritiva e análise multivariada (Hair Jr et al., 2010).

O caso em estudo é uma IES situada no Sul do estado de Minas Gerais, possui 60 anos de existência, aproximadamente 7.000 alunos, 256 docentes e está vinculada a uma Fundação, sendo sem fins lucrativos. A IES teve o seu primeiro Programa de Pós-Graduação *stricto-sensu* aprovado no ano de 2019 com a primeira turma iniciando no mesmo ano. Contudo, a IES possui, desde 2002, a Coordenação de Iniciação Científica que, alguns anos depois (2019), veio a se tornar o Departamento de Pesquisa. A IES mantém convênios com a Fundação de Amparo à Pesquisa em Minas Gerais – FAPEMIG, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CnPQ e com a Rede ACINNET<sup>2</sup>. Ainda no campo da pesquisa, a IES sedia, desde de 2015 e anualmente, dois eventos científicos, sendo um regional e outro internacional.

Os dados de publicações científicas dos atuais docentes da IES analisada neste estudo foram extraídos no dia 17 de fevereiro de 2025 por meio do Extrator Lattes e organizados em um arquivo do Microsoft Excel©. O período de dados extraídos compreendeu dez anos (2015 a 2024 – período máximo disponibilizada via Extrator Lattes) e um total de 1339 registros foram retornados. Na etapa seguinte cada registro foi analisado com relação a inconsistência dos dados (ex. nome de uma mesma publicação, mas escrita de forma diferente por mais de um autor ou distintas formas de escrita do nome de um mesmo periódico).

Os dados extraídos contêm o nome do pesquisador da IES, título do estudo, endereço DOI, nome do periódico em que foi publicado e ano da publicação. Na sequência, procedeu-se à etapa de classificação das publicações em “predatório” ou “não predatório” de acordo com o periódico em que foi publicado. Para esta etapa foi utilizada a lista de periódicos predatórios disponível no endereço <https://www.predatoryjournals.org/the-list/journals>. O website onde se encontra a lista é mantido por uma organização formada por pesquisadores voluntários e anônimos e tem a sua base na lista de periódicos predatórios Beall’s List (Beall, 2012, 2017), amplamente utilizada na literatura para identificar periódicos potencialmente predatórios (Alrawadieh, 2020; Berger, 2018; Kumar et al., 2023). De forma complementar, utilizamos os estudos de Andrade et al. (2023) e Oviedo-García (2021), e recomendações de entidades internacionais (ex. Academia Chinesa de Ciências – CAS, Universidade de Oslo, Universidade Norueguesa de Ciência e Tecnologia, Universidade de Tecnologia de Queensland, Universidade de Copenhague, entre outros) que rebaixaram as editoras MDPI e Frontiers a categoria de potencialmente predatórias.

Cada registro do arquivo do Microsoft Excel© foi analisado individualmente e confrontado com as listas de periódicos que apresentam práticas predatórias – uma nova coluna foi criada no documento de forma que, caso houvesse a identificação positiva, o registro era assinalado com um “Sim”, sugerindo que foi publicado em um periódico listado como predatório nas fontes consultadas. Caso negativo, o registro era assinalado com um “Não”.

Na sequência, de forma que fosse possível realizar análises agrupadas pelo gênero dos pesquisadores, criou-se uma coluna intitulada “Gênero”. Essa coluna foi classificada, registro por registro, com a letra “M” para um autor do gênero masculino e “F” para um autor do gênero feminino. A classificação foi realizada pelos pesquisadores com base no nome dos autores e, em caso de dúvida, foi consultada a fotografia do autor (a) disponibilizada na Plataforma Lattes.

Por fim, três novas colunas foram criadas no *dataset* (base de dados). A primeira coluna se referia ao ano de conclusão do mestrado do pesquisador, a segunda fazia referência ao ano de conclusão do doutorado e a terceira coluna à classificação da titulação atual (ano de referência 2025) do pesquisador – esses dados foram coletados manualmente da Plataforma

---

informação. Fonte: <<https://www.gov.br/pt-br/servicos/obter-acesso-ao-extrator-da-plataforma-lattes>>. Acesso em 8 de julho de 2025.

<sup>2</sup> É uma associação privada, educacional e sem fins lucrativos formada por instituições de ensino superior da América do Sul e da Europa, com o objetivo de facilitar e promover a cooperação internacional. Fonte: <<https://acinnnet.net/>>. Acesso em 7 de jul. 2025.

Lattes. As classificações dos pesquisadores versaram entre “Especialista ou graduado – graduação ou especialização concluída”, “Mestrando – mestrado em andamento”, “Mestre – mestrado concluído”, “Doutorando – doutorado em andamento” ou “Doutor – doutorado concluído”. Também classificamos o ano da publicação em um periódico potencialmente predatório com a seguinte escala: “Antes da maior titulação”, “Entre 1 e 3 anos da maior titulação”, “Entre 4 e 6 anos da maior titulação”, “Mais de 6 anos da maior titulação” ou “Mesmo ano da maior titulação”.

### 3.1. Análise dos dados

Após a coleta e transformação dos dados foi iniciada a etapa de análises. Inicialmente foram aplicadas técnicas de estatística descritiva para uma compreensão geral dos dados. Para esta etapa e as seguintes foi utilizado o software estatístico Jamovi versão 2.5.6 (<https://www.jamovi.org/>).

A análise de *cluster* foi utilizada para compreender os dados de forma agrupada. Nesse momento, tabelas e gráficos agrupados por gênero e/ou titulação dos pesquisadores foram criadas. Para verificar a associação entre a proximidade da titulação e a publicação em um periódico potencialmente predatório, aplicou-se o Teste T de amostras independentes, Teste de Mann-Whitney U (Wilcoxon rank-sum) e Regressão Logística Binomial. O Teste T de amostras independentes também foi aplicado para analisar se os agrupamentos por gênero possuíam semelhanças ou não no padrão de publicações.

## 4. Análises e discussões

As análises dos dados foram organizadas em três seções. A primeira apresenta e discute os dados sociodemográficos da amostra. Na segunda seção são discutidas as publicações em periódicos potencialmente predatórios e a terceira seção é dedicada às análises multivariadas.

### 4.1. Análise sociodemográfica dos dados

Inicialmente, analisou-se todas as publicações realizadas pelos pesquisadores da IES sem a aplicação de qualquer filtro – Tabela 1.

**Tabela 1.** Total de publicações agrupadas por titulação e gênero do (a) autor (a)

Titulação   Gênero	Total de publicações	%
<b>Doutor</b>	<b>1025</b>	<b>76,5</b>
F	398	29,7
M	627	46,8
<b>Doutorando</b>	<b>72</b>	<b>5,4</b>
F	3	0,2
M	69	5,2
<b>Especialista ou graduado</b>	<b>61</b>	<b>4,6</b>
F	18	1,3
M	43	3,2
<b>Mestrando</b>	<b>10</b>	<b>0,7</b>
F	4	0,3
M	6	0,4
<b>Mestre</b>	<b>171</b>	<b>12,8</b>
F	70	5,2

M	101	7,5
<b>Total</b>	<b>1339</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Desenvolvida pelos autores. Nota. Os dados são baseados nos registros de publicações e mais de um autor pode estar vinculado a uma mesma publicação.

Os dados da Tabela 1 demonstram a distribuição de publicações acadêmicas estratificadas por nível de titulação e gênero dos autores, totalizando 1.339 registros. A maior parte das produções (76,5%, n = 1.025) é de autores com titulação de Doutor, seguida por Mestres (12,8%, n = 171). As demais categorias: Doutorandos (5,4%, n = 72), Especialistas ou Graduados (4,6%, n = 61) e Mestrados (0,7%, n = 10) - representam 22,8% do total de publicações.

Quanto à distribuição por gênero, observa-se uma predominância de autores do gênero masculino (M) em todas as categorias, exceto na subdivisão de Mestrados, onde há maior equilíbrio (0,3% F vs. 0,4% M). Entre Doutores, a diferença é acentuada: 46,8% (n = 627) de homens contra 29,7% (n = 398) de mulheres. Padrão semelhante ocorre entre Mestres (7,5% M vs. 5,2% F) e Especialistas/Graduados (3,2% M vs. 1,3% F).

As nossas análises sugerem, num primeiro momento, não apenas a centralidade da titulação de Doutor na produção acadêmica analisada, mas também uma assimetria de gênero em todos os níveis, com menor representatividade feminina em estágios avançados (ex. doutorado). Essa diferença na representatividade das mulheres em estágios mais altos da carreira pode estar associado a uma desigualdade de gênero que ainda marca o contexto da ciência no Brasil (Ibarra et al., 2021). Contudo, essas análises carecem de aprofundamento que são realizadas no decorrer do estudo.

Na sequência é observada a distribuição das publicações por ano em que correram. a maior produção científica na IES foi em 2019 (n = 186), com crescimento de 88% em relação a 2015. A queda mais acentuada ocorre em 2019–2020 (-18,8%), possivelmente ligada a fatores externos (ex. pandemia). Na sequência é observada uma estabilização relativa no período 2022–2024, com média de 122,3 publicações/ano.

Com relação ao número de autores envolvidos nas publicações (análise individual), tem-se um total de 145. A maioria dos autores possui titulação de Doutor (40,0%, n = 58) ou Mestre (35,9%, n = 52), representando conjuntamente 75,9% da amostra. As demais categorias apresentam proporções menores: Especialistas ou graduados: 14,5% (n = 21); Doutorandos: 6,2% (n = 9); e Mestrados: 3,4% (n = 5). Identificou-se que apenas 35 autores (24,1%) possuem mais de 9 publicações e são responsáveis por 75% (1004 publicações) de todas as publicações realizadas entre 2015 e 2024 na IES. Esse padrão de publicação está alinhado com estudos baseados na Lei Bibliométrica de Lotka (ex. Frogeri et al. 2022; Prado et al. 2019), em que a Lei sugere que muitos publicam pouco e poucos publicam muito.

Na sequência, os dados foram estratificados para compor apenas registros classificados como uma publicação em um periódico potencialmente predatório.

#### 4.2. Análise das publicações em periódicos potencialmente predatórios

A nossa classificação apresenta um total de 201 registros (15%) associados a publicações em periódicos potencialmente predatórios. A Tabela 2 apresenta a relação desses periódicos e a sua frequência na amostra do estudo.

**Tabela 2.** Relação de periódicos potencialmente predatórios identificados na amostra

Título do periódico / URL	Total	%
<i>American Journal of Climate Change</i> - <a href="https://www.scirp.org/journal/ajcc/">https://www.scirp.org/journal/ajcc/</a>	2	1
<i>Australian Journal of Basic and Applied Sciences</i> - <a href="https://www.ajbasweb.com/">https://www.ajbasweb.com/</a>	2	1

<i>Brazilian Journal of Animal and Environmental Research</i> - <a href="https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJAER">https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJAER</a>	1	< 1
<i>Brazilian Journal of Development</i> - <a href="https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD">https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD</a>	91	45
<i>Brazilian Journal of Health Review</i> - <a href="https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR">https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR</a>	10	5
<i>Brazilian Journals of Business</i> - <a href="https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJB">https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJB</a>	1	< 1
<i>Coatings</i> - <a href="https://www.mdpi.com/journal/coatings">https://www.mdpi.com/journal/coatings</a>	2	1
<i>Contribuciones a las Ciencias Sociales</i> <a href="https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs">https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs</a>	1	< 1
<i>Cuadernos de Educación y Desarrollo</i> - <a href="https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced">https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced</a>	6	3
<i>Entrepreneurship</i> - <a href="https://sustenerere.inf.br/index.php/entrepreneurship">https://sustenerere.inf.br/index.php/entrepreneurship</a>	2	1
FOCO (Faculdade Novo Milênio) - <a href="https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/about">https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/about</a>	9	4
<i>Forensic Sciences</i> - <a href="https://www.mdpi.com/journal/forensicsci">https://www.mdpi.com/journal/forensicsci</a>	1	< 1
<i>Forests</i> - <a href="https://www.mdpi.com/journal/forests">https://www.mdpi.com/journal/forests</a>	3	1
<i>Frontiers In Public Health</i> - <a href="https://www.frontiersin.org/journals/public-health">https://www.frontiersin.org/journals/public-health</a>	1	< 1
<i>Humanum Sciences</i> - <a href="https://www.sapientiae.com.br/index.php/humanumsciences">https://www.sapientiae.com.br/index.php/humanumsciences</a>	1	< 1
<i>International Journal for Innovation Education and Research</i> - <a href="https://ijer.net/">https://ijer.net/</a>	8	4
<i>International Journal Of Development Research</i> - <a href="https://www.journalijdr.com/">https://www.journalijdr.com/</a>	2	1
<i>International Journal of Engineering and Technology (IJET)</i> - <a href="https://www.ijetch.org/">https://www.ijetch.org/</a>	6	3
<i>Management Journal</i> - <a href="https://www.sapientiae.com.br/index.php/managementjournal">https://www.sapientiae.com.br/index.php/managementjournal</a>	2	1
<i>Materials</i> - <a href="https://www.mdpi.com/journal/materials">https://www.mdpi.com/journal/materials</a>	1	< 1
<i>Observatorio de La Economía Latinoamericana</i> - <a href="https://observatoriolatinoamericano.com/">https://observatoriolatinoamericano.com/</a>	5	2
<i>Research, Society and Development</i> - <a href="https://rsdjournal.org/index.php/rsd">https://rsdjournal.org/index.php/rsd</a>	12	6
<i>Revista Brasileira de Administração Científica</i> - <a href="https://sustenerere.inf.br/index.php/rbadm">https://sustenerere.inf.br/index.php/rbadm</a>	2	1
<i>Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento</i> - <a href="https://www.nucleodoconhecimento.com.br/">https://www.nucleodoconhecimento.com.br/</a>	18	9
<i>Revista de Gestão e Secretariado (GeSec)</i> - <a href="https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/index">https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/index</a>	5	2
<i>Scientiam Juris</i> - <a href="https://sustenerere.inf.br/index.php/scientiamjuris">https://sustenerere.inf.br/index.php/scientiamjuris</a>	1	< 1
<i>Studies In Education Sciences</i> - <a href="https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/ses">https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/ses</a>	4	2
<i>Studies in Health Sciences (SHS)</i> <a href="https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/shs">https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/shs</a>	1	< 1
<i>Sustainability</i> - <a href="https://www.mdpi.com/journal/sustainability">https://www.mdpi.com/journal/sustainability</a>	1	< 1
<b>Total</b>	<b>201</b>	<b>100</b>

Fonte: Desenvolvida pelos autores.

A maior frequência para o periódico *Brazilian Journal of Development* (91 – 45%) está alinhada com os dados do Painel de produções dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)<sup>3</sup> com o filtro pela área interdisciplinar. O periódico apresenta um total de 561<sup>4</sup> publicações no painel da CAPES, estando na segunda colocação entre os periódicos com o maior número de publicações para a área interdisciplinar. A primeira colocação está com o periódico *Research, Society and Development* (640), que também é encontrado na Tabela 2, mas com um total de publicações inferior (12 – 6%) ao do periódico *Brazilian Journal of Development* na amostra deste estudo. Esses resultados são semelhantes aos apresentados por Andrade et al. (2023) ao mapear revistas brasileiras com práticas editoriais predatórias. Pode-se denotar que os pesquisadores brasileiros têm recorrido à publicação em periódicos científicos potencialmente predatórios com considerável frequência (ex. Perlin, Imasato, and Borenstein 2018), deixando esses periódicos

<sup>3</sup> Painel de produções dos PPGs da CAPES. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez107.periodicos.capes.gov.br/index.php/acesoaberto/painel-de-producoes-dos-ppgs.html>

<sup>4</sup> Dados consultados em 8 de julho de 2025.

entre aqueles com o maior número de publicações em determinadas áreas do conhecimento.

Para ampliar as nossas análises, agrupamos os dados por gênero para compreender se há uma predominância de publicações em periódicos potencialmente predatórios por gênero. Os resultados demonstram que a maioria das publicações (140 – 69,7%) foram realizadas por autores (homens – 91 | 45,3%) com o título de doutor. Contudo, esse tipo de análise pode sofrer influência do fato de que um único autor ou autora publica muitas vezes, inflando o resultado a favor de um ou outro grupo. Assim, realizamos uma análise individual, e identificamos que 63 autores estão envolvidos nos 201 registros. Os resultados repetem o padrão identificado na análise anterior onde há uma predominância de publicações em periódicos potencialmente predatórios por doutores (38 – 63%) e mestres (16 – 25,4%). Os dados também denotam que há um certo equilíbrio de gênero entre os autores envolvidos quando analisados individualmente (Doutor M = 34,9% | F = 25,4%).

Por fim, para verificar se há distinção estatística entre os grupos (homens ou mulheres) por publicar ou não em periódicos potencialmente predatórios, realizou-se o Teste T de amostras independentes - Tabela 3.

**Tabela 3.** Teste T de amostras independentes por gênero

		Statistic	df	p
Predatory_Binario	Student's t	-1.27 <sup>a</sup>	1337	0.204

Nota. O campo do dataset “Predatory\_Binario” assinala com o valor 1 se o registro está associado a uma publicação em periódico potencialmente predatório e com 0 o contrário. Nota.  $H_a \mu_F \neq \mu_M$ .<sup>a</sup> O teste de Levene é significativo ( $p < 0,05$ ), sugerindo uma violação do pressuposto de variâncias iguais

Os resultados sugerem que não há evidência estatística de diferença entre os grupos (homens e mulheres). Pesquisadores e pesquisadoras podem ter comportamentos semelhantes quanto a publicação em periódicos potencialmente predatórios.

Na sequência, analisamos se o fato de um pesquisador estar ou não vinculado a um Programa de Pós-Graduação (PPG) poderia ter maior influência na publicação em um periódico predatório - Tabela 4.

**Tabela 4.** Análise do vínculo do autor com um PPG e a publicação em um periódico potencialmente predatórios

Status de vínculo	Número de registros	%
Não vinculado a um PPG	129	64,18
Vinculado a um PPG	72	35,82
<b>Total</b>	<b>201</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Desenvolvida pelos autores.

Os resultados sugerem uma maior incidência de publicações em periódicos potencialmente predatórios entre autores sem vínculo institucional formal com um PPG. Isso pode indicar que a ausência de inserção em um ambiente acadêmico estruturado, como os PPGs, pode contribuir para uma menor familiaridade com critérios de qualidade editorial e mecanismos de avaliação de periódicos científicos. Contudo, o fato de que 35,82% dos registros referem-se a autores vinculados a PPGs que também publicaram em periódicos potencialmente predatórios indica que a filiação a um programa de pós-graduação, embora relevante, não constitui uma salvaguarda suficiente, por si só, para evitar esse tipo de prática.

Esses resultados evidenciam uma necessidade de reforço na formação crítica dos pesquisadores (ex. Beall 2012), mesmo dentro dos PPGs, sobre práticas editoriais éticas e as

consequências associadas à publicação em veículos científicos potencialmente predatórios (McQuarrie et al., 2020).

### 4.3. Análise Multivariada das publicações potencialmente predatórias

Inicialmente, partimos da hipótese H1 de que as publicações em periódicos potencialmente predatórios ocorrem no ano de conclusão do mestrado ou doutorado, ou em anos próximos devido às obrigatoriedades dos PPGs e pressão por publicação sobre esses pesquisadores (Mercier et al., 2018; Mutongoza, 2023; Nicholas et al., 2021, 2023). A princípio, as nossas análises sugerem refutar essa hipótese, uma vez que nenhuma publicação ocorreu no mesmo ano da conclusão do doutorado do pesquisador e apenas duas (1%) no mesmo ano da conclusão do mestrado. Esses resultados sugerem uma baixa incidência direta de publicações predatórias no ano em que o pesquisador obteve as suas titulações (mestrado ou doutorado).

Assim, classificamos o momento da publicação no periódico potencialmente predatório por faixas de anos, antes e depois da maior titulação do pesquisador, sendo criada a Tabela 5:

**Tabela 5.** Ano da publicação no periódico potencialmente predatório em relação ao ano da maior titulação

Momento da publicação	Número de publicações	%
Antes da maior titulação	34	16,9
Entre 1 e 3 anos	41	20,4
Entre 4 e 6 anos	23	11,4
Mais de 6 anos	93	46,3
Mesmo ano	10	5,0
<b>Total</b>	<b>201</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Desenvolvida pelos autores.

Os dados revelam que uma proporção significativa das publicações ocorre após a obtenção da maior titulação do pesquisador. Cerca de 46,3% das publicações ocorreram mais de seis anos após a titulação, sugerindo que a inserção em periódicos potencialmente predatórios não se restringe ao início da carreira. Esse resultado desafia a suposição de que pesquisadores recorrem a tais periódicos, principalmente durante os estágios iniciais de suas trajetórias acadêmicas (Tomlinson, 2023), por insegurança, inexperiência ou pressão por publicações rápidas (ex. Nicholas et al., 2021). Além disso, 20,4% das publicações ocorreram entre 1 e 3 anos após a titulação, e 11,4% entre 4 e 6 anos, indicando que uma parcela relevante dos autores pode estar em fase de consolidação da carreira acadêmica, possivelmente sob pressão institucional por produtividade (ex. Cordeiro & Lima, 2017; Memon, 2017; Mutongoza, 2023).

Também observamos que 16,9% das publicações ocorreram antes da titulação máxima do pesquisador. Esse resultado pode refletir uma ausência de orientação adequada sobre os critérios de qualidade editorial (Shaghaei et al., 2018) ou ser fruto do assédio agressivo das editoras de periódicos potencialmente predatórios sobre os pesquisadores (Andrade et al., 2023; Beall, 2015).

Na sequência realizamos o Teste de Mann-Whitney U tendo como variável dependente a *flag* de publicação predatória (sim/não) e como variável independente a diferença temporal (em anos) entre o ano da publicação e a conclusão da titulação mais alta. Os resultados das análises são apresentados na Tabela 6.

**Tabela 6.** Teste de Mann-Whitney U (Wilcoxon rank-sum) e Descritivos de grupos

		Statistic	df	p	Effect Size	95% Confidence Interval	
						Lower	Upper
<b>Diferença Ano Publicacao PredTitulo</b>	<b>Student's t</b>	1.58	1266	0.115	Cohen's d	0.124	-0.030 0.278
	<b>Mann-Whitney U</b>	95993		0.141	Rank biserial correlation	-0.066	

Nota.  $H_a \mu_{\text{Não}} \neq \mu_{\text{Sim}}$

	Grupo	N	Mean	Median	SD	SE
<b>diferençaAno PublicacaoPredTitulo</b>	<b>Não</b>	1077	5.87	4.00	6.65	0.203
	<b>Sim</b>	191*	5.06	3.00	5.79	0.419

Fonte: Desenvolvida pelos autores.

Notas. Mean = Média | Median = Mediana | SD = Desvio Padrão | SE = Erro Padrão.

\*O N = 191 e não 201 como em análises anteriores se deve ao fato de que há autores sem Mestrado ou Doutorado na amostra. Esses registros foram descartados na análise.

Os resultados apresentam diferenças nas medidas de tendência central entre os grupos analisados. O grupo de publicações não-predatórias ( $n = 1077$ ) apresentou mediana de 4,00 anos ( $M = 5,87$ ;  $SD = 6,65$ ) para o intervalo entre conclusão do curso e publicação, enquanto o grupo de publicações predatórias ( $n = 191$ ) demonstrou mediana de 3,00 anos ( $M = 5,06$ ;  $DP = 5,79$ ).

O teste de Mann-Whitney U sugere que não há diferença estatisticamente significativa entre as distribuições temporais dos grupos ( $U = 95993$ ,  $p = 0,141$ ). O coeficiente de correlação biserial por postos (*rank biserial correlation* =  $-0,0667$ ) sugere um tamanho de efeito negligível, indicando que a diferença observada entre os grupos é praticamente irrelevante do ponto de vista estatístico e substantivo.

Destarte, os nossos achados sugerem que não há evidência estatística de que pesquisadores publiquem em periódicos potencialmente predatórios em momentos temporalmente distintos em relação à conclusão de seus cursos de pós-graduação, quando comparados àqueles que publicam em periódicos não-predatórios. A hipótese de que publicações predatórias ocorrem em períodos específicos próximos à conclusão dos cursos de pós-graduação não foi confirmada ( $p > 0,05$ ). Embora tenha sido observada uma tendência de menor intervalo temporal no grupo de publicações predatórias (mediana de 3 versus 4 anos), essa diferença não atingiu significância estatística e apresentou magnitude de efeito desprezível, sugerindo que outros fatores além da proximidade temporal com a conclusão dos cursos podem estar associados à escolha por periódicos potencialmente predatórios.

Para ampliar as análises e reforçar os achados, criamos um modelo de regressão logística binária para obter mais evidências acerca do momento da publicação em periódicos predatórios. A variável dependente foi a *flag* (Sim/Não) de publicação em um periódico potencialmente predatório e as variáveis independentes foram o ano de conclusão do mestrado do autor, ano de conclusão do doutorado e a diferença em anos entre a data da titulação mais alta e a publicação em um periódico potencialmente predatório (ver Tabela 7).

**Tabela 7.** Medidas de ajuste e Coeficientes do modelo

Model	Deviance	AIC	R <sup>2</sup> <sub>McF</sub>
1	773	781	0.0545

Nota. Modelos estimados usando o tamanho da amostra de N=1025.

Predictor	Estimate	SE	Z	p
Intercept	-299.541	79.3932	-3.77	< .001
anoConclusaoMestrado	-0.157	0.0301	-5.20	< .001
anoConclusaoDoutorado	0.304	0.0509	5.97	< .001
diferencaAnoPublicacaoPredTitulo	0.104	0.0373	2.78	0.005

Nota. As estimativas representam as probabilidades logarítmicas de "Predatório = Sim" vs. "Predatório = Não".

O coeficiente de determinação de McFadden ( $R^2_{McF} = 0.0545$ ) sugere que aproximadamente 5,45% da variância na variável dependente é explicada pelas variáveis preditoras incluídas no modelo (MacFadden, 2015). Embora este valor possa parecer baixo em comparação com modelos de regressão linear, é importante considerar que em modelos logísticos, valores de  $R^2$  de McFadden entre 0,02 e 0,04 são considerados equivalentes a  $R^2$  de 0,07 a 0,14 em regressão linear ordinária, sugerindo que o modelo possui capacidade explicativa relativamente satisfatória (Train, 2003).

Todos os preditores incluídos no modelo demonstraram significância estatística ( $p < 0,05$ ), indicando que cada variável contribui de forma estatisticamente significativa para a predição da variável dependente. O intercepto apresenta um valor negativo substancial (-299,541), com alta significância estatística ( $p < 0,001$ ), sugerindo que, quando todas as variáveis preditoras assumem valor zero, a probabilidade logarítmica de classificação como "Predatório = Sim" é consideravelmente baixa.

A variável "anoConclusaoMestrado" apresenta coeficiente negativo (-0,157,  $p < 0,001$ ), indicando que anos mais recentes de conclusão do mestrado podem estar associados a uma menor probabilidade de classificação como predatório. Este resultado sugere que pesquisadores com mestrado mais recente tendem a ter menor probabilidade de publicar em periódicos predatórios.

Contrariamente, a variável "anoConclusaoDoutorado" exibe coeficiente positivo (0,304,  $p < 0,001$ ), demonstrando que anos mais recentes de conclusão do doutorado podem estar associados a maior probabilidade de classificação como predatório.

A variável "diferencaAnoPublicacaoPredTitulo" apresenta coeficiente positivo (0,104,  $p = 0,005$ ), indicando que maiores diferenças temporais entre a publicação e a obtenção do título estão associadas a maior probabilidade de classificação como predatório. Este resultado pode sugerir que publicações realizadas com maior distância temporal da obtenção do título tendem a ser mais frequentemente classificadas como predatórias.

De uma forma geral, os resultados sugerem que o tempo desde a titulação influencia significativamente a probabilidade de publicação em periódicos potencialmente predatórios.

## 5. Conclusão

Este estudo analisou os fatores sociodemográficos e temporais associados à publicação em periódicos potencialmente predatórios ao longo da trajetória acadêmica de pesquisadores de uma instituição de ensino superior sul mineira. Inicialmente, observamos que a publicação em periódicos potencialmente predatórios não se restringe a pesquisadores em estágios iniciais

da carreira. Ratificando esses achados e contrariando a hipótese inicial de que periódicos potencialmente predatórios são mais buscados em períodos específicos próximos à conclusão dos cursos de mestrado ou doutorado do pesquisador, os nossos achados sugerem que essas publicações ocorrem, com maior frequência, vários anos (mais de 6 anos) após a maior titulação do pesquisador, especialmente após o doutorado. Esses resultados sugerem que a vulnerabilidade a periódicos potencialmente predatórios persiste ao longo de toda a trajetória acadêmica, não se concentrando exclusivamente nos momentos de pressão por titulação ou início de carreira.

Embora os resultados demonstrem uma ligeira predominância masculina nas publicações predatórias, a análise individual dos autores evidenciou um equilíbrio relativo entre gêneros. Esses achados sugerem que homens e mulheres apresentam comportamentos semelhantes quanto à publicação em periódicos potencialmente predatórios, indicando que fatores de gênero podem não constituírem preditores significativos para essa prática.

A nossa investigação da relação entre vínculo com programas de pós-graduação e incidência de publicações predatórias trouxe resultados paradoxais. Embora a maioria das publicações tenham sido realizadas por autores não vinculados a PPGs, o fato de que 35,82% dos registros se referem a autores vinculados a PPGs sugere que, mesmo em ambientes acadêmicos e mais regulados, as publicações nesses meios ocorrem com relativa frequência.

Os resultados desta pesquisa têm implicações importantes para políticas institucionais de integridade científica e formação de pesquisadores. Primeiro, evidencia-se que a vulnerabilidade a práticas predatórias não se restringe a pesquisadores inexperientes, demandando ações educativas contínuas ao longo da carreira acadêmica. Segundo, sugere-se que a pressão por produtividade e os critérios de avaliação institucional podem contribuir para a manutenção dessa vulnerabilidade mesmo entre pesquisadores experientes. Terceiro, a inserção em programas de pós-graduação, embora relevante, não elimina completamente o risco de publicação predatória, requerendo estratégias complementares de formação em integridade científica e adoção, por parte das IESs, de mecanismos de governança que coíbam essas publicações.

Mesmo que rígidos procedimentos metodológicos tenham sido seguidos neste estudo, limitações devem ser consideradas. Destacamos que a análise foi conduzida em uma única instituição, limitando a generalização dos resultados. Além disso, embora o modelo de regressão logística utilizado nas análises apresente significância estatística para todos os preditores, o valor relativamente baixo do  $R^2$  de McFadden sugere que outras variáveis relevantes podem não estar sendo consideradas. Futuras investigações poderiam beneficiar-se da inclusão de variáveis adicionais relacionadas ao perfil acadêmico, área de conhecimento, ou características institucionais dos pesquisadores, ou até mesmo se a publicação inclui o pesquisador como orientador, visando melhorar a capacidade explicativa do modelo.

## Referências

- Alrawadieh, Z. (2020). Publishing in predatory tourism and hospitality journals: Mapping the academic market and identifying response strategies. *Tourism and Hospitality Research*, 20(1), 72–81. <https://doi.org/10.1177/1467358418800121>
- American Medical Writers Association, & European Medical Writers Association & International Society for Medical Publication Professionals. (2019). AMWA–EMWA–ISMPP joint position statement on predatory publishing. *Medical Writing*, 28(3), 35. <https://doi.org/10.1080/03007995.2019.1646535>
- Andrade, D. A. F. de, Campos, F. de F., Sousa, J. A. G. de, Boas, R. F. V., Sena, P. M. B., Segundo, W. L. R. de C., & Amaro, B. (2023). Mapeamento de revistas brasileiras com práticas editoriais predatórias. *ABEC Meeting*, 1–7. <https://doi.org/10.21452/abecmeeting2023.196> Mapeamento

- Ángeles Oviedo-García, M. (2021). Journal citation reports and the definition of a predatory journal: The case of the Multidisciplinary Digital Publishing Institute (MDPI). *Research Evaluation*, 30(3), 405–419. <https://doi.org/10.1093/reseval/rvab020>
- Beall, J. (2012). Predatory publishers are corrupting open access. *Nature*, 489(7415), 179. <https://doi.org/10.1038/489179a>
- Beall, J. (2015). Behind the Spam: A Spectral Analysis of Predatory Publishers. *Proceedings of the International Astronomical Union*, 11(A29A), 166–171. <https://doi.org/10.1017/s1743921316002684>
- Beall, J. (2017). What I learned from predatory publishers. *Biochemia Medica*, 27(2), 273–281. <https://doi.org/10.11613/BM.2017.029>
- Berger, M. (2018). Everything you ever wanted to know about research but were afraid to ask. In *Psychiatric Bulletin* (Vol. 14, Issue 12). <https://doi.org/10.1192/pb.14.12.719>
- Boukacem-zeghmouri, C., Pergola, L., & Castaneda, H. (2023). *Profiles , motives and experiences of authors publishing in predatory journals: OMICS as a case study*.
- Boukacem-Zeghmouri, C., Pergola, L., & Castaneda, H. (2023). Exploring authors engagement in journals with questionable practices: a case study of OMICS. *Malaysian Journal of Library and Information Science*, 28(2), 103–128. <https://doi.org/10.22452/mjlis.vol28no2.6>
- Cena, C., Gonçalves, D. A., & Câmara, G. A. (2024). Should I Buy the Current Narrative about Predatory Journals? Facts and Insights from the Brazilian Scenario. *Publications*, 12(1). <https://doi.org/10.3390/publications12010007>
- Chen, X. (2019). Beall’s List and Cabell’s Blacklist: A Comparison of Two Lists of Predatory OA Journals. *Serials Review*, 45(4), 219–226. <https://doi.org/10.1080/00987913.2019.1694810>
- Cheng, W., & Ren, S. (2016). Investigation on article processing charge for OA papers from the world’s major countries. *Kexue Tongbao/Chinese Science Bulletin*, 61(26), 2861–2868. <https://doi.org/10.1360/N972016-00914>
- Chippaux, J.-P. (2023). The different models of scientific journals. *Medecine tropicale et sante internationale (MTSI)*, 3(4). <https://doi.org/10.48327/mtsi.v3i4.2023.454>
- Cobey, K. D., Grudniewicz, A., Lalu, M. M., Rice, D. B., Raffoul, H., & Moher, D. (2019). Knowledge and motivations of researchers publishing in presumed predatory journals: a survey. *BMJ Open*, 9(3), e026516. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2018-026516>
- Cobey, K. D., Lalu, M. M., Skidmore, B., Ahmadzai, N., Grudniewicz, A., & Moher, D. (2018). What is a predatory journal? A scoping review. *F1000Research*, 7, 1001. <https://doi.org/10.12688/f1000research.15256.1>
- Cojocaru, I., Cuciureanu, G., & Cojocaru, I. (2022). Researchers’ Quest for Productivity and Visibility: the Growing Problem of Predatory Publishing in the Republic of Moldova. *ACM International Conference Proceeding Series*, 123–129. <https://doi.org/10.1145/3551504.3551510>
- Cordeiro, Y., & Lima, L. M. T. R. (2017). Publish and perish in the hands of predatory journals. *Anais Da Academia Brasileira de Ciencias*, 89(2), 787–788. <https://doi.org/10.1590/0001-37652017892>
- Dengler, J. (2023). Priorities in journal selection for authors, reviewers, editors, librarians and science funders. *Vegetation Classification and Survey*, 4, 219–229. <https://doi.org/10.3897/VCS.110296>
- Ferrari, C. K. B. (2023). A critical look at predatory and fraudulent journals: we must distinguish between sharks and small fish. *Palavra Clave (La Plata)*, 12(2). <https://doi.org/10.24215/18539912e185>
- Frandsen, T. F. (2017). Are predatory journals undermining the credibility of science? A bibliometric analysis of citers. *Scientometrics*, 113(3), 1513–1528. <https://doi.org/10.1007/s11192-017-2520-x>
- Frogeri, R. F., Ziviani, F., Martins, A. de P., Maria, T. C., & Zocal, R. M. F. (2022). O GRUPO DE TRABALHO 4 DO ENANCIB: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA. *Perspectivas Em Gestão & Conhecimento*, 12(1), 235–252. <https://doi.org/10.22478/ufpb.2236->

417X.2022v12n1.62824

- Gehanno, J.-F. (2025). Predatory journals: who should we blame? *BMJ*.  
<https://doi.org/10.1136/bmj.r211>
- Guimarães, J. A. C., & Hayashi, M. C. P. I. (2023). Predatory journals: an enemy to be fought in scientific communication. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciencia Da Informacao*, 21.  
<https://doi.org/10.20396/RDBCI.V21I00.8671811>
- Hair Jr, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., & Anderson, R. E. (2010). *Multivariate Data Analysis* (7th ed.). Pearson Prentice Hall.
- Ibarra, A. C. R., Ramos, N. B., & Oliveira, M. Z. de. (2021). Desafios das mulheres na carreira científica no Brasil: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 22(1), 17–28. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902021000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt%0Ahttp://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1679-33902021000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902021000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt%0Ahttp://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-33902021000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)
- Kakamad, F. H., Abdalla, B. A., Abdullah, H. O., Omar, S. S., Mohammed, S. H., Ahmed, S. M., Mohammed, K. K., Hassan, H. A., Baba, H. O., Ahmed, J. O., Mustafa, M. Q., Omar, D. A., Salih, R. Q., Rahim, H. M., Hussein, D. A., Hassan, M. N., Mikael, T. M., Hassan, H. A., & Najjar, K. A. (2024). Lists of predatory journals and publishers: a review for future refinement. *European Science Editing*, 2024(50). <https://doi.org/10.3897/ese.2024.e118119>
- Kendall, G. (2021). Beall’s legacy in the battle against predatory publishers. *Learned Publishing*, 34(3), 379–388. <https://doi.org/10.1002/leap.1374>
- Kendall, G., & Linacre, S. (2022). Predatory Journals: Revisiting Beall’s Research. *Publishing Research Quarterly*, 38(3), 530–543. <https://doi.org/10.1007/s12109-022-09888-z>
- Kumar, A., Siwach, A. K., & Devi, P. (2023). Bibliometric Analysis of the Top 100 Cited Papers on Predatory Publishing. *Science & Technology Libraries*.  
<https://doi.org/10.1080/0194262X.2023.2200224>
- Liang, L., & Acuna, D. (2020). Don’t judge a journal by its cover?: Appearance of a Journal’s website as predictor of blacklisted Open-Access status. *Proceedings of the Association for Information Science and Technology*, 57(1). <https://doi.org/10.1002/pra2.306>
- Linacre, S. (2022). *The predator effect: understanding the past, present and future of deceptive academic journals*. ATG LLC. <https://doi.org/10.3998/mpub.12739277>
- MacFadden, D. (2015). Conditional logit analysis of qualitative choice behavior. In *Frontiers in Econometrics* (Vol. 33, Issue 8, pp. 105–142). Academic Press.  
<https://eml.berkeley.edu/reprints/mcfadden/zarembka.pdf>
- Maisonneuve, H. (2025). Predatory journals and paper mills jeopardise knowledge management. *Bulletin Du Cancer*, 112(1), 100–110. <https://doi.org/10.1016/j.bulcan.2024.12.002>
- McQuarrie, F. A. E., Kondra, A. Z., & Lamertz, K. (2020). Do Tenure and promotion policies discourage publications in predatory journals? *Journal of Scholarly Publishing*, 51(3), 165–181. <https://doi.org/10.3138/jsp.51.3.01>
- Memon, A. R. (2017). Publish or perish: A sign of caution for authors to avoid predatory journals. *Journal of the Pakistan Medical Association*, 67(5), 822–823.  
<https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85017201370&partnerID=40&md5=7d5f394fac55c286b5d53cd5981aba36>
- Memon, A. R. (2019). Dealing with predatory publishing is a shared responsibility: The role of Latin American journals. *Anais Da Academia Brasileira de Ciencias*, 91(4), 1–3.  
<https://doi.org/10.1590/0001-3765201920180631>
- Mercier, E., Tardif, P.-A., Moore, L., Le Sage, N., & Cameron, P. A. (2018). Invitations received from potential predatory publishers and fraudulent conferences: a 12-month early-career researcher experience. *Postgraduate Medical Journal*, 94(1108), 104–108.  
<https://doi.org/10.1136/postgradmedj-2017-135097>
- Mills, D., Branford, A., Inouye, K., Robinson, N., & Kingori, P. (2021). “Fake” Journals and the Fragility of Authenticity: Citation Indexes, “Predatory” Publishing, and the African Research Ecosystem. *Journal of African Cultural Studies*, 33(3), 276–296.

- <https://doi.org/10.1080/13696815.2020.1864304>
- Murphy, J. A. (2019). Predatory Publishing and the Response from the Scholarly Community. *Serials Review*, 45(1–2), 73–78. <https://doi.org/10.1080/00987913.2019.1624910>
- Mutongoza, B. H. (2023). Pressured to perform: The negative consequences of the ‘publish or perish’ phenomenon among junior academics. *SOTL in the South*, 7(2), 46–62. <https://doi.org/10.36615/SOTLS.V7I2.301>
- Nejadghanbar, H., Hu, G., & Jahangiri Babadi, M. (2023). Publishing in predatory language and linguistics journals: Authors’ experiences and motivations. *Language Teaching*, 56(3), 297–312. <https://doi.org/10.1017/S0261444822000490>
- Nicholas, D., Herman, E., Watkinson, A., Xu, J., Abrizah, A., Rodríguez-Bravo, B., Boukacem-Zeghmouri, C., Polezhaeva, T., & Świgoń, M. (2021). Early career researchers between predatory publishing and academic excellence: The views and behaviours of the millennials. *Foresight and STI Governance*, 15(1), 56–65. <https://doi.org/10.17323/2500-2597.2021.1.56.65>
- Nicholas, D., Rodríguez-Bravo, B., Boukacem-Zeghmouri, C., Herman, E., Clark, D., Xu, J., Abrizah, A., Świgoń, M., Watkinson, A., Sims, D., Jamali, H. R., Tenopir, C., & Allard, S. (2023). Early career researchers and predatory journals during the Covid-19 pandemic. An international analysis. *Profesional de La Informacion*, 32(1). <https://doi.org/10.3145/epi.2023.ene.17>
- Nnaji, J. C. (2018). Illegitimate Academic Publishing: A Need for Sustainable Global Action. *Publishing Research Quarterly*, 34(4), 515–528. <https://doi.org/10.1007/s12109-018-9614-z>
- Núñez-Quinteros, T., Molina, C. G., Henríquez-Fuentes, F., & Flores-Fernández, C. (2023). Knowledge of the active researchers of the Universidad Tecnológica Metropolitana (Chile) about the existence and scope of predatory journals. *Ibersid*, 17(2), 109–121. <https://doi.org/10.54886/ibersid.v17i2.4928>
- Olatokun, W. M., & Omuinu, O. G. (2022). Predatory Open Access Journals and Attainment of Educational Sustainable Development Goals in Africa. In *Research Anthology on Measuring and Achieving Sustainable Development Goals* (Vol. 2, pp. 506–519). IGI Global. <https://doi.org/10.4018/978-1-6684-3885-5.ch026>
- Otiike, F., Bouaamri, A., & Hajdu Barát, Á. (2022). Predatory Publishing: A Catalyst of Misinformation and Disinformation Amongst Academicians and Learners in Developing Countries. *Serials Librarian*, 83(1), 81–98. <https://doi.org/10.1080/0361526X.2022.2078924>
- Oviedo-García, M. A. (2021). Journal citation reports and the definition of a predatory journal: The case of the Multidisciplinary Digital Publishing Institute (MDPI) (Publication with Expression of Concern). *RESEARCH EVALUATION*, 30(3), 405–419. <https://doi.org/10.1093/reseval/rvab020>
- Pearson, G. S. (2017). Avoiding Predatory Journals With “Think. Check. Submit.” *Journal of the American Psychiatric Nurses Association*, 23(4), 239–240. <https://doi.org/10.1177/1078390317716883>
- Perlin, M. S., Imasato, T., & Borenstein, D. (2018). Is predatory publishing a real threat? Evidence from a large database study. *Scientometrics*, 116(1), 255–273. <https://doi.org/10.1007/s11192-018-2750-6>
- Prado, L. Á., Frogeri, R. F., Piurcosky, F. P., Moreira, A. M., Portugal Júnior, P. dos S., & Portugal, N. dos S. (2019). PARTICIPAÇÃO FEMININA NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO DA INFORMAÇÃO NOS ENANPAD’s: estudo bibliométrico entre os anos de 2011 e 2016. *XLIII Encontro Da ANPAD - EnANPAD*, 1–16. [http://www.anpad.org.br/abrir\\_pdf.php?e=MjYzNTY=](http://www.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=MjYzNTY=)
- Rocher, A. R. D. (2025). Is Kropotkin’s Mutual Aid the Antidote to the Predatory Journal Problem? *TRIPLEC-COMMUNICATION CAPITALISM & CRITIQUE*, 23(1), 47–69.
- Ross-Whit, A., & Wilson, R. (2023). What Can Be Learned about Predatory Journals from a Failed Study? Possible Motivations behind Predatory Journals. *Journal of Scholarly Publishing*, 54(1), 3–14. <https://doi.org/10.3138/jsp-2022-0049>

- Ruiter-Lopez, L., Lopez-Leon, S., & Forero, D. A. (2019). Predatory journals: Do not judge journals by their Editorial Board Members. *Medical Teacher*, *41*(6), 691–696. <https://doi.org/10.1080/0142159X.2018.1556390>
- Shaghaei, N., Wien, C., Holck, J. P., Thiesen, A. L., Ellegaard, O., Vlachos, E., & Drachen, T. M. (2018). Being a deliberate prey of a predator – Researchers’ thoughts after having published in a predatory journal. *LIBER Quarterly*, *28*(1). <https://doi.org/10.18352/lq.10259>
- Shamseer, L., Moher, D., Maduekwe, O., Turner, L., Barbour, V., Burch, R., Clark, J., Galipeau, J., Roberts, J., & Shea, B. J. (2017). Potential predatory and legitimate biomedical journals: Can you tell the difference? A cross-sectional comparison. *BMC Medicine*, *15*(1), 1–14. <https://doi.org/10.1186/s12916-017-0785-9>
- Shen, C., & Björk, B. C. (2015). “Predatory” open access: A longitudinal study of article volumes and market characteristics. *BMC Medicine*, *13*(1), 1–15. <https://doi.org/10.1186/s12916-015-0469-2>
- Sotomayor-Beltran, C., & Zarate Segura, G. W. (2022). Peruvian Scientific Production Affected by Predatory Journals. *International Information and Library Review*, *54*(1), 32–38. <https://doi.org/10.1080/10572317.2020.1869902>
- Sureda-Negre, J., Calvo-Sastre, A., & Comas-Forgas, R. (2022). Predatory journals and publishers: Characteristics and impact of academic spam to researchers in educational sciences. *Learned Publishing*, *35*(4), 441–447. <https://doi.org/10.1002/leap.1450>
- Swauger, S. (2017). Open access, power, and privilege: A response to “what i learned from predatory publishing.” *College and Research Libraries News*, *78*(11), 603–606. <https://doi.org/10.5860/crln.78.11.603>
- Taşkın, Z., Krawczyk, F., & Kulczycki, E. (2023). Are papers published in predatory journals worthless? A geopolitical dimension revealed by content-based analysis of citations. *Quantitative Science Studies*, *4*(1), 44–67. [https://doi.org/10.1162/qss\\_a\\_00242](https://doi.org/10.1162/qss_a_00242)
- Tomlinson, O. W. (2023). Analysis of predatory emails in early career academia and attempts at prevention. *Learned Publishing*, *36*(2), 156–163. <https://doi.org/10.1002/leap.1500>
- Train, K. E. (2003). Discrete choice methods with simulation. In *Discrete Choice Methods with Simulation* (Vol. 9780521816). Cambridge University Press. <https://eml.berkeley.edu/books/train1201.pdf>
- Van Nuland, S. E., & Rogers, K. A. (2017). Academic nightmares: Predatory publishing. *Anatomical Sciences Education*, *10*(4), 392–394. <https://doi.org/10.1002/ase.1671>
- Vo, L. T., Armany, D., Bariol, S. V, Baskaranathan, S., Hossack, T., Ende, D., & Woo, H. H. (2025). Financial barriers in urology publishing: an analysis of legitimate and predatory journals. *ANZ Journal of Surgery*. <https://doi.org/10.1111/ans.70019>
- Wilson, P. (2022). Unsolicited solicitations: identifying characteristics of unsolicited emails from potentially predatory journals and the role of librarians. *Journal of the Medical Library Association*, *110*(4), 520–524. <https://doi.org/10.5195/jmla.2022.1554>
- Yadav, C. (2024). Evolution of Scientific Productivity on Predatory Journals: A Scientometric Study. *Science and Technology Libraries*. <https://doi.org/10.1080/0194262X.2024.2357542>
- Young, R. G., & Fatima Mitterboeck, T. (2020). Perspectives for early-career researchers on plagiarism and scientific integrity. *Facets*, *5*(1), 17–25. <https://doi.org/10.1139/FACETS-2019-0031>
- Zakout, Y. M.-A. (2020). Predatory Publishers/Journals in Medical Sciences: How to Avoid, Stop, and What to Do after Being Scammed by Them? *Journal of Gastrointestinal Cancer*, *51*(3), 782–787. <https://doi.org/10.1007/s12029-020-00418-8>
- Zeghmouri, C. B. (2023). How universities can assist in foiling predatory journals. *Nature*, *620*(August), 2023. <https://www.nature.com/articles/d41586-023-02553-1.pdf>